



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES COM HEMIMAXILECTOMIA PARCIAL DIREITA

Danilo Monteiro Falcão¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹; Milena Mello Varela Ayres de Melo²; Rubens Ferreira Sales Filho¹; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Ricardo Varela Ayres de Melo¹

Universidade Federal de Pernambuco¹
Faculdade de Medicina de Olinda ²
Centro Universitário Maurício de Nassau³

INTRODUÇÃO:

Lesão intraóssea não-neoplásica com etiologia desconhecida.



Predileção pelo sexo feminino



70% acometem a mandíbula.

OBJETIVO:

Relatar tratamento cirúrgico em paciente acometida por LCCG.

METODOLOGIA:

Paciente sexo feminino, 20 anos de idade queixando-se de um aumento de volume na região de maxila direita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Paciente sexo feminino, 20 anos de idade, procurou o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFPE queixando-se de um aumento de volume na região de maxila direita. Na anamnese, foi relatado que há 3 anos, durante o tratamento endodôntico no primeiro pré-molar superior direito, observou-se uma imagem radiopaca associada ao ápice do elemento dentário. No exame clínico foi observada expansão da cortical, na região entre o canino e o primeiro pré-molar superior direito, duro a palpação, indolor e sem alteração na coloração da mucosa



Aspecto inicial da lesão, apresentando aumento de volume na região vestibular da maxila direita.



Lesão radiopaca, associada ao primeiro pré-molar direito.

O tratamento realizou-se com anestesia local e curetagem da lesão, iniciando com incisão de Newmann na região de incisivo lateral superior direito até a região de primeiro molar, seguida do descolamento do retalho mucoperiósteal, para abordagem da lesão com curetagens até total remoção da lesão, hemostasia dos vasos sangrantes e osteoplastia procedendo com reposicionamento do retalho mucoperiósteo. Os fragmentos da lesão foram enviados para o laboratório de Histopatologia Oral da UFPE que confirmou o diagnóstico de granuloma central de células gigantes.

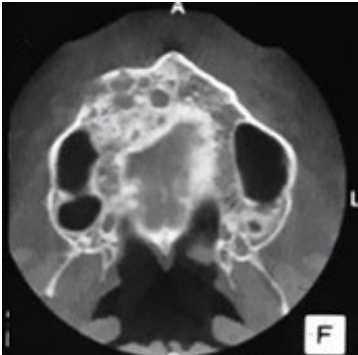


Abordagem da lesão realizada inicialmente pela incisão de Newman, seguida pelo descolamento do retalho.



Curetagem completa da lesão, seguida da osteoplastia..

Após 01 ano de acompanhamento observou-se recidiva agressiva da lesão sendo necessária a ressecção parcial da maxila sob anestesia geral.



Recidiva da lesão após 1 anos. Tomografia computadorizada em corte axial



Abordagem da lesão realizada inicialmente pela incisão de Newman, seguida pelo descolamento do retalho.

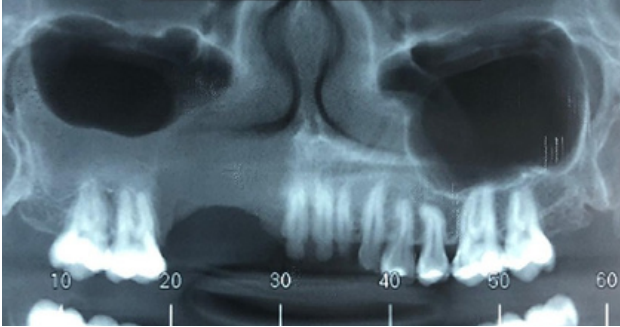


Ressecção parcial da maxila direita



Reconstrução maxila com tecido mucoso com fio mononylon 5.0

A paciente evoluiu dentro dos padrões de normalidade. Após 3 meses foi encaminhada para confecção de prótese dentária. Passados 05 anos não apresentou recidiva da lesão



Tomografia em corte coronal. Pós-operatória de 01 ano



Pós operatório de 01 ano com reabilitação protética

CONCLUSÃO:

Apesar de muito comuns, os traumas produzidos por armas branca devem ser tratados de maneira diferenciadas, pois os riscos de infecção são grande e o trauma psicológico devido as lembranças do fato e cicatrizes faciais são profundamente marcantes na vítima.

REFERÊNCIAS:

